

O IMPACTO DO TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA NA SAÚDE ÓSSEA DE MULHERES PÓS-MENOPAUSA

INTRODUÇÃO: Dentre os tipos de câncer, o mais frequente entre a população feminina é o de mama, cuja taxa de sobrevivência é considerável. Portanto, entender e tratar os efeitos a longo prazo do tratamento é fundamental. Uma das consequências é a redução da densidade mineral óssea, o que em algumas mulheres ocorre em nível suficiente para causar fraturas e osteoporose, doença que apresenta risco maior em mulheres pós-menopausa tratadas com inibidores de aromatase. **OBJETIVO:** O estudo objetiva revisar a literatura acerca do impacto do tratamento de câncer de mama sobre a saúde óssea na pós-menopausa, enfatizando o risco de osteoporose. **MÉTODO:** Para tanto, foram analisadas metanálises e revisões sistemáticas através dos descritores “menopausa”, “câncer de mama” e “osteoporose” nas bases de dados Pubmed, LILACS e SciELO. **RESULTADOS:** Estudos revelam maior prevalência de baixa densidade óssea em tratadas de câncer de mama após a menopausa. Ademais, apontam a maior ocorrência de fraturas vertebrais nesse segmento da população quando comparado a mulheres de mesma idade. Tais dados relacionam-se com o tratamento a partir do uso de inibidores de aromatase, integrante do grupo de enzimas atuantes na aromatização dos androgênios em estrogênios. Conseqüentemente, ocorre a diminuição dos níveis de estrogênio, hormônio atuante na regulação da densidade óssea e que já se encontra reduzido pós-menopausa. **CONCLUSÃO:** Assim, a conscientização dos profissionais de saúde e da população acerca da relação entre o tratamento do câncer de mama e a densidade mineral óssea é fundamental para a abordagem multiprofissional, resultando em melhora da qualidade de vida do grupo acometido com tal patologia.

PALAVRAS-CHAVE: Osteoporose. Câncer de mama. Menopausa.